

O papel do enfermeiro frente a produção do conhecimento sob perspectiva ecossistêmica
The nurse's role in front of the production of knowledge from an ecosystem perspective
El papel de la enfermera frente a la producción de conocimiento desde una perspectiva de ecossistemas

Recebido: 01/04/2020 | Revisado: 08/04/2020 | Aceito: 06/04/2020 | Publicado: 13/04/2020

Janaína Cassana Mello Yasin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: janinhacm3@hotmail.com

Gustavo Baade de Andrade

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0196-6048>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: gustavobaade17@hotmail.com

Edison Luiz Devos Barlem

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6239-8657>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: ebarlem@gmail.com

Luana da Silva Soares

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3450-2039>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: luanasoreshico@outlook.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o papel do enfermeiro frente a produção do conhecimento na enfermagem sob perspectiva ecossistêmica. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído com base na literatura crítica sobre o papel do enfermeiro na interface do conhecimento científico sob perspectiva ecossistêmica. Os resultados se deram a partir de dois eixos temáticos: produção do conhecimento na enfermagem no contexto ecossistêmico; papel do enfermeiro na interface conhecimento científico, saúde, ambiente e cuidado. Conclui-se que o conhecimento, saúde, ambiente e usuário, estão constantemente interligados no ecossistema do enfermeiro, sendo o enfermeiro responsável por construir novos

paradigmas de saberes que possam provocar mudanças profundas no sentido de ampliar, organizar e impactar de forma positiva no saber e fazer assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem; Meio ambiente; Ciência, tecnologia e sociedade; Ecossistema.

Abstract

This study aims to reflect on the role of nurses in the production of knowledge in nursing from an ecosystem perspective. It is a theoretical-reflective study based on critical literature on the role of nurses in the interface of scientific knowledge from an ecosystem perspective. The results were based on two thematic axes: Knowledge production in nursing in the ecosystem context; the role of nurses in the interface between scientific knowledge, health, environment and care. It is concluded that knowledge, health, environment and user, are constantly interconnected in the nurse's ecosystem, being the nurse responsible for building new knowledge paradigms that can cause profound changes in order to expand, organize and positively impact knowledge and do assistance.

Keywords: Nursing; Environment; Science, technology and society; Ecosystem.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el papel de las enfermeras en la producción de conocimiento en enfermería desde una perspectiva del ecosistema. Es un estudio teórico-reflexivo basado en literatura crítica sobre el papel de las enfermeras en la interfaz del conocimiento científico desde la perspectiva del ecosistema. Los resultados se basaron en dos ejes temáticos: producción de conocimiento en enfermería en el contexto del ecosistema; El papel de las enfermeras en la interfaz entre el conocimiento científico, la salud, el medio ambiente y la atención. Se concluye que el conocimiento, la salud, el medio ambiente y el usuario están constantemente interconectados en el ecosistema de la enfermera, siendo la enfermera responsable de construir nuevos paradigmas de conocimiento que pueden causar cambios profundos para expandir, organizar e impactar positivamente el conocimiento y hacer assistencial.

Palabras Clave: Enfermería; Ambiente; Ciencia, tecnología y sociedad; Ecossistema.

1. Introdução

O conhecimento científico apresenta capacidade de assumir diferentes características em sua essência para a construção de significados, o que a torna um fenômeno multifacetado

que suscita vários questionamentos como: Quem são os produtores de conhecimento? Para quem é produzido o conhecimento? De que forma são utilizados? Qual o seu real impacto? (Rezende et al., 2017).

Pessoa, ambiente, saúde e enfermagem geralmente são acordado como sendo os fenômenos relevantes para o campo do conhecimento científico em enfermagem. Pensando em prioridades de pesquisa na enfermagem, enxerga-se a necessidade de voltar o conhecimento científico para a construção e reconhecimento da profissão como ciência, de forma a circunscrever um campo de saber próprio, impactando tanto a pesquisa, quanto a prática profissional (Tiedje & Wood, 1995).

No Brasil, atualmente, a realização de publicações na área da enfermagem tem crescido consideravelmente, sendo os enfermeiros que ocupam o cargo de docente, os principais pesquisadores (Scochi et al., 2012). Tal circunstância se explica, pelo fato da grande maioria dos enfermeiros docentes possuírem cargos de dedicação exclusiva dentro da instituição de ensino e também pela produção do conhecimento científico apresentar-se como estímulo e uma das principais exigências do meio acadêmico, o que leva ao distanciamento entre enfermeiro pesquisador e enfermeiro assistencial, gerando o desconhecimento sobre os resultados das pesquisas e a sua aplicabilidade para modificar a assistência de enfermagem (Oelke, Lima & Acoste, 2015).

Deste modo, o enfermeiro é responsável por estabelecer bases que promovam boas práticas, ou seja, produzir conhecimento por meio de pesquisas que possam ser utilizadas para mudar a atenção em saúde. Outrossim, é de fundamental importância que os enfermeiros assumam papéis que ampliem e assegure ao cuidado global e o desenvolvimento sustentável (Leff, 2011).

Frente a complexidade do olhar para os problemas socioambientais atuais, infere-se a necessidade da enfermagem integrar as suas ações a partir das reflexões sobre o modelo socioeconômico, sobre as discrepâncias da atenção à saúde das populações, o acesso aos alimentos e o cuidado com os direitos ambientais das diferentes culturas, ou seja, produzir conhecimento científico repensando nas relações entre usuário, gestão e ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o assunto no intuito de que a humanidade caminhe em direção a uma cultura política e social de sustentabilidade (Peres et al., 2015).

O estudo justifica-se, pela necessidade de aprofundar o conhecimento científico na enfermagem voltado para uma visão ecossistêmica, uma vez que, a prática assistencial se encontra interrelacionada à saúde e ambiente. E também, como uma autorreflexão sobre o papel do enfermeiro como produtor de conhecimento científico, e assim, proporcionar a

valorização, o interesse e a motivação em incorporar pesquisa na qualificação da assistência, focada não apenas nos processos mórbidos e nas questões clínicas, mas também na visão integral do processo saúde, doença e cuidado no contexto ecossistêmico, incentivando o despertar do pensamento e a responsabilidade ecológica nos profissionais, nas instituições e na população atendida (Wilson et al., 2016).

Neste sentido, este estudo teve como questão norteadora: “qual o papel do enfermeiro frente produção do conhecimento na enfermagem sob perspectiva ecossistêmica? Tendo como objetivo: refletir sobre o papel do enfermeiro frente produção do conhecimento na enfermagem sob perspectiva ecossistêmica.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído com base na literatura crítica sobre o papel do enfermeiro na interface do conhecimento científico sob perspectiva ecossistêmica.

Os estudos teóricos-reflexivos aproxima-se da abordagem qualitativa, por considerar a natureza dos fatos, permitindo a interpretação e análise dos elementos teóricos obtidos através do levantamento bibliográfico sobre a temática em questão (Minayo, 2014). Diante disso, afim de atender o objetivo do estudo, foi realizado uma revisão de literatura, cujo processo consiste em uma forma de sistematizar, reunir e organizar os conhecimentos obtidos acerca do problema estudado (Pereira et al., 2018).

Diante disso, foi realizado no mês de Março de 2020, o levantamento bibliográfico, por meio da Biblioteca Virtual em Saude (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline). Para tanto, os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) utilizados foram: “Enfermagem”, “Ciência, tecnologia e sociedade”, “Ecossistema” e “Meio Ambiente”, utilizando operadores booleanos AND e OR.

Estabeleceu - se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis online e completos. E como critérios de exclusão: os repetidos, os não disponíveis na íntegra. Não foi utilizado como critério de exclusão a época das publicações, tendo em vista a necessidade da análise histórica abrangente relacionada ao tema. Entretanto, deu-se prioridade a publicações mais recentes, pois expõe maior aplicabilidade a prática atual.

Logo, foi realizado uma reflexão teórica fundamentada no papel do enfermeiro frente a produção do conhecimento sob perspectiva ecossistêmica. Como resultado, foram

abordados dois eixos temáticos reflexivos: produção do conhecimento na enfermagem no contexto ecossistêmico; e o papel do enfermeiro na interface do conhecimento, saúde, ambiente e cuidado.

3. Resultados e Discussão

Produção do conhecimento na enfermagem no contexto ecossistêmico

O estabelecimento de prioridades de pesquisa em enfermagem, implica em refletir sobre a produção do conhecimento atrelada às necessidades institucionais, populacionais e profissionais em consonância com as inovações tecnológicas e com o desenvolvimento sustentável. No entanto, a busca desenfreada pelo crescimento econômico e pelo consumo de ciência e tecnologias, muitas vezes perpassa a capacidade do ser humano de se conscientizar sobre a sua postura ambientalmente ética em prol da sustentabilidade ambiental (Yasin et al., 2020).

Entende-se por sustentabilidade ambiental a capacidade do ecossistema em construir uma nova racionalidade produtiva, de forma que não agrida o meio natural e garanta a utilização do mesmo em gerações futuras (Leff, 2011).

Deste modo, destaca-se a importância da relação saúde e sustentabilidade ambiental como foco de prioridades por parte dos profissionais da saúde, uma vez que, as questões ambientais estão completamente envolvidas ao processo saúde-doença. Em vista disso, evidencia-se, a necessidade de articular os conhecimentos na busca de impactar a saúde, ambiente e enfermagem à uma consciência ambientalmente sensível, potencializando o pensamento crítico e reflexivo (Peres et al., 2015).

Em uma perspectiva ecossistêmica, infere-se que a produção do conhecimento na enfermagem, deve estar centralizada na forma de buscar subsídios para o desenvolvimento de uma consciência ambiental entre os trabalhadores da área, a própria população que está sendo assistida e a gestão pública, ou seja, significa apontar focos de interesse e de investimentos, sobre os quais o conjunto de pesquisadores possa estabelecer consensos e promover uma maior conscientização ambiental (Castrillón, 2004). Apesar disto apresentar-se como um consenso emergente, é possível notar que a abordagem ecológica ainda é pouco integrada na prática profissional, o que exige mais extensa pesquisa a partir da transferência de conhecimentos e desenvolvimentos metodológicos de maior impacto (Ferreira et al., 2019).

Neste sentido, vale destacar a formulação de um documento denominado Agenda Estratégica para a Pesquisa e Pós-Graduação da Enfermagem Brasileira a qual propõe a construção coletiva de uma agenda nacional de prioridades de pesquisa em enfermagem, com a seleção de temas e problemas de pesquisa que consideram tanto as relações entre as iniciativas universitárias, quanto as demandas sociais (Aben, 2003).

Dentre as onze prioridades elencadas, cabe ressaltar *a saúde, ambiente, trabalho e biossegurança em enfermagem* como sendo elemento inserido na agenda. O que demonstra uma preocupação e interesse da área da enfermagem em desenvolver o conhecimento através de pesquisas que reforcem a importância de o enfermeiro assumir o papel de educador tanto para com a equipe de saúde, quanto para a população, incentivando-os a resgatar a sensibilidade e as responsabilidades dos outros para a manutenção de um ecossistema saudável (Aben, 2003; Oliveira, 2014).

Considerando a reflexão sobre a saúde e ecossistema saudável, é interessante trazer uma definição do que seria um ecossistema saudável. De acordo com Forget & Lebel (2001), os ecossistemas seriam sistemas complexos em que uma simples definição seria inviável, haja vista, as possíveis interações existentes em cada ecossistema. Em encontro a essas afirmações, estes autores concordam que um ecossistema saudável é aquele que pode ser um ecossistema sustentável, que por sua vez, seria aquele que teria a capacidade de se manter em atividade, ainda que houvesse a ação humana.

Nesse ínterim, cabe destacar os desequilíbrios ecológicos como os agravos que estão diretamente envolvidos com a saúde e qualidade de vida humana, e por consequência, atreladas à essência da enfermagem que é o cuidado. Dessa forma, o papel do enfermeiro além de produzir conhecimento científico para o saber técnico, deve acima de tudo vislumbrar todo o ecossistema nesse saber, e ainda, saber como aplica-lo, para que os resultados possam influenciar não só nas questões assistenciais, gerenciais, mas em todo o processo de educação e conscientização em saúde, que envolve o empoderamento e autonomia dos profissionais e dos usuários, capacitando-os a pensar e agir a favor da produção e do consumo sustentável (Anaker & Elf, 2014).

Contudo, infere-se que a produção do conhecimento na enfermagem é potencialmente um veículo para personalização e internalização das questões ambientais, uma vez que incentiva tanto o pesquisador, quanto o objeto pesquisado a refletir e se autoavaliar suas próprias atitudes e comportamentos e, assim, proporcionar a autoconsciência capaz de promover mudanças aos comportamentos ambientais.

O papel do enfermeiro na interface do conhecimento, saúde, ambiente e cuidado

O conceito de saúde foi se ampliando no decorrer dos anos, evidenciando que a saúde não abrange apenas a ausência de doenças, mas a promoção da saúde, visando o ser humano como um todo, englobando também, os determinantes qualitativos da saúde relacionados aos aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos, sua capacidade de adaptação ao ambiente e estilo de vida saudável (Forget & Label, 2001).

É possível perceber que a saúde de um indivíduo está relacionada de acordo com o meio a qual ele encontra-se inserido, podendo ser determinada por vários aspectos como ambiente físico, inserção social, cultural, biológica e econômica, que vai além da ausência de doença, mas sim a capacidade do ser humano em atingir o equilíbrio entre esses aspectos. O ser saudável deve estar associado a uma boa qualidade de vida, mesmo que em condição de doença (Zamberlan et al., 2013).

A abordagem ecossistêmica de saúde humana, é uma estratégia que busca relacionar a saúde humana com o ambiente na qual ela se encontra inserida, envolvendo tanto as questões ambientais e biológicas, quanto as sociais, culturais e econômicas, considerando ainda, os seres humanos como o centro do ecossistema com o intuito de investigar soluções inovadoras de forma a garantir a sustentabilidade e a saúde humana (Forget & Label, 2001).

Sabe-se ainda, que atualmente o processo saúde/doença dos indivíduos está diretamente relacionado ao desenvolvimento econômico do país e aos determinantes sociais em que a população está inserida e exposta. Pode se dizer, que a desigualdade em saúde é um problema global que atinge tanto às populações dos países em desenvolvimento quanto a população dos países desenvolvidos. Na saúde pública, por exemplo, os países buscam um sistema universal de saúde onde todas as pessoas têm o direito à saúde, porém não possuem a mesma condição de acesso à saúde, ou seja, as desigualdades são geradas pela falta de equidade, que estão relacionadas às desiguais possibilidades do usuário em usufruir dos serviços de saúde, o que gera a exposição do indivíduo a adquirir uma determinada doença (Starfield, 2007).

Neste sentido, o desenvolvimento das ações de enfermagem deve estar atrelada às influências e impactos do meio sobre a saúde humana, de forma a promover estratégias aplicáveis para a população, ambiente e cuidado (Reis et al., 2015). Uma vez que, a enfermagem, enquanto profissão educadora e ciência em construção, deve produzir conhecimento científico pautado em estratégias de promoção da saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem empoderamento e autonomia, bem como reflexão

crítica para uma mudança de comportamento comprometida com a saúde ambiental (Inchauspe & Moura, 2017).

Outrossim, o conhecimento científico ligado a uma melhor distribuição de recursos resulta, de forma direta ou indireta, em uma oferta maior de acesso aos serviços de saúde, melhor atendimento e diminuição de iniquidades em saúde. Com isto, deve se levar em conta que a distribuição geográfica de uma população, para conseqüentemente, se possa produzir conhecimento que possa impactar de forma eficaz e positiva sobre o objeto pesquisado (Starfield, 2007).

Corroborando com essa ideia, infere-se a necessidade de haver um equilíbrio entre produção do conhecimento, saúde, ambiente e enfermagem. Ações efetivas devem levar em conta os determinantes da saúde, interesse da população e projetos economicamente viáveis, ou seja, as investigações devem abranger os segmentos envolvidos na pesquisa, e estas devem ser direcionadas para melhorar e beneficiar todos os atores envolvidos, ou seja, o objeto pesquisado, a saúde pública e o meio ambiente, e seus resultados devem ser compartilhados como incentivo para o ser humano gerenciar o seu ecossistema (Lebel, 2002).

Nesta perspectiva, o papel do enfermeiro na interface produção do conhecimento científico, saúde, ambiente e enfermagem, deve ter como prioridade, impactar a população e os demais profissionais assistências, onde o objeto pesquisado seja inserido como o centro do ecossistema, a qual irá influenciar todo o seu meio em prol da saúde, garantindo a manutenção do planeta. Para isso, é fundamental a integração da ética ecológica no que diz respeito a promoção de um pensamento que atenda a responsabilidade global (Saidi, Villiers & Douglas, 2017).

O grande desafio para o enfermeiro desenvolver o seu papel diante a questão global de saúde ambiental é conscientizar a população quanto os efeitos adversos que determinadas atitudes habituais causam tanto para a saúde humana, quanto para a saúde ambiental. A ideia é que por meio de educação em saúde, os enfermeiros possam desenvolver ações que faça a população refletir sobre o seu compromisso socioambiental, de forma a promover a transformação do comportamento humano (Zamberlan et al., 2013).

Outra forma, é a investigação participativa, por se tratar de um método de pesquisa que permite tanto para o pesquisador, quanto para os gestores, conhecer as reais necessidades do objeto estudado, e dessa forma, melhor deliberar sobre a saúde da população e do meio ambiente, e conseqüentemente, obter resultados mais fidedignos. Além disso, proporciona maior empoderamento da população, fazendo com que se sintam protagonista no cuidado com a saúde e a sustentabilidade ambiental (Forget & Label, 2001).

Para se desenvolver uma pesquisa sob uma visão ecossistêmica, é necessário trabalhar com os todos os atores envolvidos, ou seja, nas dimensões científicas, sociais, práticas e institucionais, a fim de que se obtenha uma visão holística do problema, de forma que sejam realizados diversos instrumentos que otimizem o conhecimento, e assim, se construa estratégias de intervenções ou resoluções do problema focado tanto na saúde, como na população, meio ambiente e gestão (Laustsen, 2006).

Além disso, deve-se promover a sensibilização do enfermeiro no sentido de fazer enxergar a própria responsabilidade, não somente como coparticipante em transformar a realidade ecológica, mas também em influenciar e sensibilizar o coletivo sobre o seu papel enquanto cidadão para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente, na promoção e proteção da saúde humana e da natureza (Tiedje & Wood, 1995).

Neste sentido, o papel do enfermeiro diante a questão ambiental está diretamente relacionada com a manutenção e/ou promoção do ecossistema sustentável. Os enfermeiros devem desenvolver uma teoria ecológica de enfermagem para avaliar e analisar as situações ambientais que causam riscos à saúde da população e implementar ações que visem o equilíbrio entre a promoção do ecossistema saudável e a real condição de vida da população atendida (Laustsen, 2006).

Contudo, o papel do enfermeiro na interface do conhecimento, saúde, ambiente e cuidado deve estar pautado nas ações ecossistêmicas presentes na inter-relação sobre o ambiente, saúde e enfermagem, para que se possa alcançar a modificação do curso dos fatos em todos os domínios existentes na vida.

4. Considerações Finais

Este estudo possui contribuição para enfermagem, o fato de proporcionar a construção de estratégias favoráveis às conexões entre produção de conhecimento científico e dimensão assistencial no processo de trabalho da enfermagem diante da vulnerabilidade do saber e do fazer em enfermagem.

Diante disso, conclui-se que a produção do conhecimento deve estar voltada às ações ecossistêmicas, de forma a construir novos paradigmas de saberes que envolva o ambiente, a cultura, usuários, equipe de enfermagem, enfermeiros docentes e assistenciais, para que possa provocar mudanças profundas no sentido de ampliar, organizar e solidificar ações de sustentabilidade e conseqüentemente impactar de forma positiva no saber e fazer dos

enfermeiros, tornando-os corresponsáveis no constante processo de reconhecimento da enfermagem como ciência em construção e na aplicabilidade dos saberes científicos.

Por fim, sugere-se a necessidade de realizar mais estudos considerando a temática, no sentido de compreender e estimular a responsabilidade profissional enquanto agente de transformação do seu próprio ambiente de trabalho, seja ele, no contexto hospitalar, institucional de ensino ou na rede de atenção básica, através da produção do conhecimento atrelada à integralidade do cuidado, visando a inter-relação entre saúde, ambiente, usuário e enfermagem.

Referências

ABEN. (2003). Agenda Estratégica para a Pesquisa e Pós-Graduação da Enfermagem Brasileira. Associação Brasileira De Enfermagem. *Rev Bras Enferm*,56(1):599-600.

Anaker, A. & Elf, M. (2014). Sustainability in nursing: a concept analysis. *Scand J Caring Sci*,1(1):381-9. Disponível em: DOI:10.1111/scs.12121. Acesso em 30 Mar 2020.

Castrillón, M.C. (2004). Trends and priorities in nursing research. *Rev Latino-Am. Enferm*,12(4):583-8. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/1915/1978>. Acesso 22 Mar 2020.

Ferreira, A.G., Carvalho, D.P.C., Barlem, E.L.D., Rocha, L.P., Silva, M.R.S, & Vaz, M.R.C. (2019). Social Participation in Health and the Nursing Role: Using the Ecological Model. *J res fundam care*,11(5):1360-1367. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1360-1367. Acesso em 21 Mar 2020.

Forget, G., & Lebel, J. (2001). An ecosystem approach to human health. *Int J Occup Environ Health*,7(2Suppl):S3–S38. Disponível em: <http://https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11387989>. Acesso 22 Mar 2020.

Inchauspe, J.A.F., & Moura, G.M.S.S. (2017). Os elementos ecossistêmicos da atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar. *Rev Saú Dom Alb*, 2(1). Disponível em:

<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudeomalberto/article/view/4>. Acesso em 31 Mar 2020.

Minayo, M.C.S. (2014). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Laustsen, G. (2006). Environment, Ecosystems, and Ecological Behavior - dialogue toward developing nursing ecological theory. *Advances in Nursing Science*, 29(1):43 – 54. Disponível em: DOI: 10.1097/00012272-200601000-00005. Acesso 30 Mar 2020.

Lebel, J. (2003). *Health: An Ecosystem Approach, Ottawa*. Ottawa, Canadá: International Development Research Centre, 1963. (reedição em 2003).

Leff, E. (2011). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Oelke, N.D., Lima, M.A.D.S., & Acoste, A.M. (2015). Knowledge translation: translating research into policy and practice. *Rev Gaucha Enferm*, 36(3):113-7. Disponível em: doi: 10.1590/1983-1447.2015.03.55036. Acesso 21 Mar 2020.

Oliveira, D.C. (2014). Prioridades de pesquisa em enfermagem e as linhas de pesquisa: dando continuidade ao debate. *Rev enferm UERJ*, 22(5):712-6. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>. Acesso 21 Mar 2020.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 março 2020.

Peres, R.R., Camponogara, S., Costa, V.Z., Terra, M.G., & Nietzsche, E.A. (2015). Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm*, 36(esp):85-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696>. Acesso 21 Mar 2020.

Reis, S., Morris, G., Fleming, L.E., Beck, S., Taylor, T., White, M., & Austen, M. (2015). Integrating health and environmental impact analysis. *Public Health*, 129(10), 1383–1389. Disponível em: [doi:10.1016/j.puhe.2013.07.006](https://doi.org/10.1016/j.puhe.2013.07.006). Acesso 31 Mar 2020.

Rezende, F.C. (2017). Transformations in scientificity and the inferential adjustment in political science: argument and evidence in the publications with high impact factor. *Rev Sociol Polit*, 25(63):103-38. Disponível em: DOI 10.1590/1678-987317256305. Acesso 22 Mar 2020.

Saidi, T., Villiers, K., & Douglas, T.S. (2017). The sociology of space as a catalyst for innovation in the health sector. *Soc Sci Med*, 180:36-44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28319908>. Acesso em: 21 Mar 2020.

Scochi, C.G.S., Munari, D.B., Pedreira, M.L.G., Padilha, M.I., & Marziale, M.H. (2012). The importance of journal qualification towards advancing nursing research production and visibility. *Texto Contexto Enferm*, 21(2):251-3.

Starfeild, B. (2007). Pathways of influence on equity in health. *Soc sci and med*, 64(7):1355-1362. Disponível em: DOI: 10.1016/j.socscimed.2006.11.027. Acesso 15 Mar 2020.

Tiedje, L.B., & Wood, J. (1995). Sensitizing nurses for a changing environmental health role. *Public Health Nurs*, 12(6):359-65. Disponível em: DOI: 10.1111/j.1525-1446.1995.tb00163.x. Acesso em 30 Mar 2020.

Wilson, L., Mendes, I.A.C., Klopper, H., Catrombone, C., Al-Maaitah, R., Norton, M.E., & Hill, M. (2016) ‘Global Health’ and ‘Global Nursing’: proposed definitions from the Global Advisory Panel on the Future of Nursing. *J Adv Nurs*, 72(7):1529-40. Disponível em: DOI: 10.1111/jan.12973. Acesso em 30 Mar 2020.

Yasin, J.C.M., Tomaschewski-Barlem, J.G.T., Andrade, G.B., Gutierrez, E.D., Barlem, E.L.D., & Soares, L.S. (2020). A sensibilidade moral e o uso de tecnologias do cuidado sob a perspectiva de Galimberti. *Res, Soc and Develop*, 9(5):1-13. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3188>. Acesso em 23 Mar 2020.

Zamberlan, C., Calvete, A.M., Svaldi, D.J., & Heckler, H.C.S. (2013). Ambiente, saúde e enfermagem no contexto ecossistêmico. *Rev Bras Enferm*, 66(4):603-8 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400021>. Acesso em 23 Mar 2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Janaína Cassana Mello Yasin - 50%

Edison Luiz Devos Barlem – 15%

Gustavo Baade de Andrade – 25%

Luana da Silva Soares – 10%